|  |  |
| --- | --- |
|  | **Atividades de Ensino Religioso .**Diretora: Marta Maria FalchettiCoordenadora: Tânia Gonçalves da Silva BressanOrientadora: Marinez Zanetti ZagoSecretária: Roseli Aparecida Fiuza da Rosa Civiero |
| **Professor (a):** Doglas Ansiliero | **Data: abril de 2020** |
| **Aluno (a):** | **Turma: 7º ano** | **Nota:** |

 **PENSE DESTA MANEIRA:**

Por mais obstáculos que a vida puser no meu caminho não vou parar de lutar, pois sei que o melhor está para chegar!

**Responder tirar uma foto e enviar whats 999377308 Lembre-se de colocar o nome e a turma**

**Ou no e-mail** **ansili\_ero@hotmail.com**

**Lembre-se de colocar estas atividades na pasta de Ensino religioso**

**Sucesso nos estudos!**

**Todos os alunos devem enviar esta atividade até o dia 7/05/2020**

**Entre a herança e a liberdade**

 Sabe-se que, apesar de predominar a religião de costume, no Brasil, existem religiões que primam pelo ato da escolha. Encontram-se, sobretudo, hoje, denominações religiosas que criam seus filhos em meio a uma liberdade muito tranquila, possibilitando uma escolha e opção desejada. Conforme Reginaldo Prandi a religião que se professa hoje já não é aquela na qual se nasce, mas a que se escolhe.

 A religião que alguém elege para si, hoje, escolhida de uma plural idade em permanente expansão, também não é necessariamente mais a que seguirá amanhã. Segundo o padre José Ivo Follmann, estudioso em Ciências das Religiões, existem quatro tipos de religião:

1) religião de herança vivida como um costume ou tradição;

2) religião de herança, mas assumida em seu conteúdo fundamental através de formação, escolha e consciência;

3) religião de herança, mas onde o sujeito vive numa atitude de abertura e busca, experimentando outras religiões ou mesmo escolhendo, por opção, outra;

 4) sem religião de herança, podendo escolher, ou não, a sua religião na fase adulta. Muitas religiões colocam as pessoas numa espécie de "horizonte fechado" desde o nascimento, não possibilitando alternativas. O indivíduo é marcado pela religião de seus pais e deve carregá-la consigo até o fim da vida e passá-la adiante. Não fazendo isto, sente-se culpado e considerado infiel, pois não segue os costumes. A religião de costume tende a se esvaziar no seu conteúdo e, sem um bom trabalho de formação, acaba limitando a consciência religiosa.

**A função do Ensino Religioso**

Há casos em que a identidade religiosa é cultivada autenticamente desde o nascimento. Em algumas religiões de matrizes africanas, os conhecimentos religiosos são passados de pai para filho, ou seja, na gestação a criança já vai sendo preparada nas futuras obrigações e responsabilidades religiosas. Na religião Católica, também, os pais procuram batizar seus filhos logo ao nascer. Como bons religiosos, até a idade adulta são conduzidos a seguir os exemplos dos pais e mães. São encaminhados sob orientações e costumes religiosos gerais como: ser batizado, fazer primeira comunhão, receber a crisma, entre outros sacramentos. Observando as leis e critérios em que cada religião se fundamenta, vemos claramente que os sujeitos, na grande maioria, nascem num berço já determinado com uma opção religiosa ou por algum costume religioso. Muitos dão continuidade, mas outros, ao chegarem à idade adulta, preferem o ato da escolha de sua opção pessoal. Embora haja grande

respeito pela tradição religiosa dos pais, muitos jovens e adultos deixam para trás essa herança, buscando outros costumes religiosos.

 O Ensino Religioso nas escolas é convocado, por lei, a exercer um papel importante em todo o Brasil. Hoje já há explícita mudança na maneira de ver o Ensino Religioso não mais restrito a uma determinada orientação religiosa, mas observa-se um grande esforço em apresentar e estudar a diversidade religiosa nas escolas. Este fato, sem dúvida, estará contribuindo com a livre escolha e o respeito por todos os costumes religiosos. Dessa maneira vemos a grande importância do diálogo com o diferente. O diálogo interreligioso é uma prática fundamental na vida de todos os sujeitos. O conhecimento sobre as diversas religiões e o diálogo ajuda a fortalecer a identidade religiosa, além de possibilitar grande estímulo para a religião de escolha. Aqueles que vivem a sua religião só por costume ou tradição acabam não tendo coragem de dialogar sobre a mesma, perdendo a oportunidade de conhecer e aprender a respeitar a dos outros.

Adevanir Aparecida Pinheiro, coordenadora dos projetos no Programa Gestando O Diálogo InterReligioso e o Ecumenismo, da Unisinos em São Leopoldo, RS. Mundo Jovem. Junho/2006.

**ATIVIDADES**

1. Em que medida a família influencia na escolha da religião? Justifique sua resposta.

2. A liberdade de escolha religiosa entre os jovens pode levar a uma opção de interesse e não de compromisso? Justifique sua resposta

4. Escreva perguntas e curiosidades que você tem sobre religião:

5) Estamos enfrentando uma grande pandemia que modificou toda a estrutura social. Neste momento você vai realizar uma pesquisa sobre prevenção do COVID-19, posteriormente vai gravar um pequeno vídeo mostrando como sua família está vivendo este momento, e como está se prevenindo entreviste seus pais e seus irmão.

Os alunos que quiserem compartilhar seus vídeos no grupo já me enviem informando que autorizam a postar no grupo.

 Bons estudos.